

HISTÓRIA DA CAPELANIA NA POLÍCIA MILITAR DO GOIÁS

HISTORY OF THE GOIÁS MILITARY POLICE CHAPLAINCY

Luan Victor Moschem Maciel¹
Leon Denis da Costa²

RESUMO

Este artigo teve o objetivo de narrar a história da Capelania Militar na Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). O estudo buscou também saber como a Capelania atua na promoção da qualidade de vida física, emocional e espiritual dos membros da corporação. A metodologia empregada incluiu um estudo bibliográfico de obras relacionadas à pesquisa, uma análise de campo junto à Capelania da PMGO para coleta de documentos, registros fotográficos e uma entrevista presencial com o Capelão da unidade. Além disso, foi aplicado um questionário a alguns policiais militares para capturar a perspectiva deles em relação à Capelania. Assim, concluiu-se que a Capelania Militar se consolida como um elemento indispensável na construção de forças policiais mais resilientes e centradas no ser humano, desempenhando um papel crucial na promoção de uma cultura organizacional que valoriza não apenas o profissionalismo, mas também a saúde mental e a conexão espiritual dos membros da corporação e seus familiares.

Palavras-chave: Policia Militar. Capelania. Capelão. Goiás

ABSTRACT

This article aimed to narrate the history of Military Chaplaincy in the Military Police of the State of Goiás (PMGO). The study also sought to find out how the Chaplaincy works to promote the physical, emotional and spiritual quality of life of the corporation's members. The methodology used included a bibliographic study of works related to the research, a field analysis with the PMGO Chaplaincy to collect documents, photographic records and a face-to-face interview with the unit's Chaplain. Furthermore, a questionnaire was administered to some military police officers to capture their perspective in relation to the Chaplaincy. Thus, it was concluded that the Military Chaplaincy is consolidated as an indispensable element in the construction of more resilient and human-centered police forces, playing a crucial role in promoting an organizational culture that values not only professionalism, but also mental health and the spiritual connection of corporation members and their families.

Keywords: Military Police. Chaplaincy. Chaplain. Goiás

¹Aluno do Curso de Formação de Praças, Pelotão Delta, 4ª CIA, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: luanilham@gmail.com.

²Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios das civilizações militares até os desafios contemporâneos enfrentados por nossos soldados, a Capelania Militar tem desempenhado um papel essencial na promoção da resiliência, do bem-estar, da ética e do sentido de propósito em um ambiente muitas vezes marcado por adversidades extremas. Segundo Bayley (2002), para o trabalho policial ser compreendido, deve ser estudado além das normas e regulamentos, precisando se debruçar sobre a prática policial.

Em face da relevância da Polícia Militar no Brasil e da Capelania Militar, principalmente no Estado do Goiás, tanto para a sociedade no geral quanto para os membros da segurança pública, seja na melhoria da qualidade dos serviços prestados pela polícia à comunidade, ou no cuidado que tal possui com a qualidade de vida dos policiais, surge o interesse de descobrir a história de sua criação e a necessidade de um estudo mais aprofundado e específico para compreender a sua atuação cotidiana, bem como seus principais marcos históricos, seus métodos de assistência e apoio, a fim de obter uma visão completa dos benefícios que ela proporciona e como esses aspectos impactam o ambiente de trabalho dos policiais e a confiança da sociedade no sistema de segurança.

A justificativa deste trabalho reside no valor de abordar questões pouco mencionadas no âmbito social, mas fundamentais, como o bem-estar dos policiais e conseqüentemente dos seus familiares, a influência do apoio da Capelania na eficácia das operações policiais, na qualidade do serviço prestado à comunidade e na integridade do sistema de justiça e segurança pública como um todo. Além disso, a atuação da mesma pode melhorar a moral e a coesão interna das unidades, fortalecendo o senso de comunidade e apoio entre os membros da Polícia Militar, fazendo com que o ambiente de trabalho se torne mais colaborativo e resiliente, resultando em um grupo de policiais mais engajados e preparados para enfrentarem os desafios e demandas da profissão.

Pretende-se nortear e explorar a trajetória histórica da mesma através de alguns questionamentos como: Como e quando foi implementada a capelania na Polícia Militar do Goiás? Quais são os principais benefícios observados desde a introdução da capelania na Polícia Militar do Goiás? Como os policiais percebem a presença e o papel dos capelães em seu ambiente de trabalho? Como a capelania contribui para a construção de um relacionamento positivo entre os policiais e a comunidade local?

O objetivo geral desta pesquisa é explorar e descrever a história da Capelania na Polícia Militar em geral, com foco principal na Capelania Militar do Estado de Goiás, a fim de estudar o

contexto da criação, a trajetória e os benefícios que a mesma trouxe tanto para os policiais quanto para a comunidade.

Os objetivos específicos foram distribuídos nos tópicos: Revisar sinteticamente a origem da Polícia Militar e da Capelania Militar no Brasil e o contexto de criação da Polícia Militar e da Capelania Militar em Goiás; Descrever a história da Capelania a partir dos documentos institucionais e de relato de policiais militares; Registrar as imagens atuais da unidade, suas insígnias, área geográfica de atuação e suas principais contribuições para a segurança pública e seus membros.

No que se refere a metodologia, a pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem histórica e documental. O método histórico permitiu uma análise cronológica e contextualizada dos acontecimentos, enquanto a abordagem documental se concentrou na coleta e análise de fontes primárias e secundárias significativas. Foi feito um estudo de campo com visita a Capelania a fim de colher cópia de documentos institucionais, registros fotográficos e outros arquivos referentes à fundação da Unidade, buscar informações junto aos policiais militares que trabalharam no período de fundação e na atualidade. Além do mais, numa abordagem qualitativa, objetivou-se realizar entrevistas com policiais militares que trabalharam e ou trabalham. Para registrar a situação atual, pretende-se fazer o registro de imagem da unidade, suas insígnias e a área geográfica de atuação operacional. (GIL, 2013)

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONCEITO DE POLÍCIA E FUNÇÃO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

De um marco inicial, dá-se a necessidade de conceituar e entender o que vem a ser o termo polícia e conseqüentemente a instituição e sua função na sociedade. A Polícia é um órgão responsável pela preservação da ordem social, pela garantia da segurança e aplicação da lei em uma sociedade. Sua função fundamental é proteger os cidadãos e a propriedade, prevenir crimes, investigar incidentes e, quando necessário, fazer cumprir as leis através da detenção e da aplicação de sanções legais. A presença da polícia é crucial para a estabilidade social e o funcionamento adequado de qualquer comunidade, pois ajuda a criar um ambiente seguro onde os direitos individuais são protegidos.

Bobbio (1998, p. 944) define o termo polícia como:

É uma função do Estado que se concretiza numa instituição de administração positiva e visa a pôr em ação as limitações que a lei impõe à liberdade dos indivíduos e dos

grupos para salvaguarda e manutenção da ordem pública, em suas várias manifestações: da segurança das pessoas à segurança da propriedade, da tranquilidade dos agregados humanos à proteção de qualquer outro bem tutelado com disposições penais.

Assim, conforme o exposto acima se compreende que é através de uma função do Estado, ou seja, por meio do dever de assegurar os direitos fundamentais dos residentes no Brasil, tanto cidadãos brasileiros quanto estrangeiros, promovendo a equidade diante da legislação e preservando os direitos à vida, liberdade, igualdade, segurança e propriedade que se materializa a polícia, como uma entidade de administração ativa, cuja missão é aplicar as limitações estipuladas pela legislação no que se refere à liberdade tanto individual quanto coletiva, realiza-se com a finalidade de amparar e sustentar a ordem pública em suas múltiplas dimensões. Isso engloba desde a segurança das pessoas até a proteção dos bens, bem como a tranquilidade das comunidades, abrangendo qualquer interesse protegido por normas legais. (BRASIL, 1988).

Seguindo essa linha de raciocínio, é fundamental ampliar a compreensão acerca da função social da instituição policial e de sua interação com a sociedade, pois embora a polícia tenha um papel essencial na preservação da ordem pública e na garantia da segurança dos cidadãos, é imprescindível reconhecer que suas atribuições não se limitam a essas áreas. A atuação policial abrange uma série de dimensões que se estendem para além da simples manutenção da lei e da ordem. Pode-se dizer que a função da polícia não deve se limitar à aplicação da lei, mas deve incluir um compromisso com a segurança pública, a prevenção de crimes e a manutenção de uma relação positiva com a comunidade. (BAYLEY, 2002).

A vista do exposto, compreende-se que a atuação policial transcende a mera aplicação da lei e abraça um compromisso mais amplo e abrangente. Além de fazer cumprir as leis, a mesma desempenha um papel vital na salvaguarda da segurança pública, na prevenção de crimes e no estabelecimento de uma relação positiva e confiável com a comunidade que serve. Esse comprometimento com a segurança, prevenção e comunidade é essencial para construir uma sociedade segura e coesa. Desse modo, compreende-se que a polícia não é apenas uma entidade de aplicação da lei, mas um parceiro crucial na construção e manutenção de uma sociedade justa e segura.

E, é nesse cenário que se faz fundamental a abordagem da contribuição específica da capelania militar e a forma como está relacionada ao desempenho eficaz dos policiais militares enquanto exercem suas atribuições. A capelania é uma prática que se baseia na presença de líderes religiosos (capelães) que atuam dentro das organizações como a polícia, para

proporcionar suporte religioso e aconselhamento em momentos de crise, estresse, traumas e desafios pessoais. Os capelães são treinados para fornecer um ambiente de escuta empática, confidencialidade e apoio espiritual, promovendo a resiliência dos policiais diante dos desafios da profissão, contribuindo para um ambiente de trabalho mais saudável e para uma força policial mais preparada para exercer sua função e servir à comunidade.

Nesse sentido, a relação da capelania com a definição policial e sua função social revela-se como um elo valioso e complementar. Enquanto a polícia se esforça para manter a ordem pública, garantir a segurança e promover a justiça, a capelania militar oferece um apoio fundamental, cuidando do bem-estar emocional e espiritual dos membros das forças policiais, para que eles estejam preparados para atender as necessidades sociais, pois, como já dizia Miotto (2009), Os policiais merecem atenção especial devido à sua contribuição vital para a segurança e ordem social.

2.2 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA POLÍCIA NO BRASIL

Para compreender a eclosão do modelo de Polícia atual, é fundamental adotar uma perspectiva temporal e examinar a trajetória histórica da Polícia no Brasil. A história da Polícia Militar no Brasil remonta ao período colonial, quando o país ainda era uma colônia de Portugal. Uma das primeiras instituições que apresentou semelhanças com as atuais forças policiais foi a Divisão Militar da Guarda Real de Polícia, estabelecida por D. João VI em 13 de maio de 1809, pelo fato da Guarda Real de Lisboa haver permanecido em Portugal. Essa Divisão Militar tinha como principal função a manutenção da ordem pública e a segurança da capital do país, que na época era o Rio de Janeiro. Ela desempenhava um papel importante na preservação da estabilidade interna e na repressão de distúrbios, além de atuar na vigilância das áreas urbanas e no combate à criminalidade.

Sobre esse tema, Minayo, Souza e Constantino (2008, p. 45) abordaram o destino que aguardava a Divisão Militar da Guarda Real de Polícia:

A primeira grande reforma desse arranjo institucional ocorreu em 1831, quando o regente Diogo Antônio Feijó extinguiu a Guarda Real, que havia se rebelado, e a substituiu por uma organização paramilitar e civil denominada Guarda Municipal. Composta por cidadãos não profissionalizados, não remunerados e recrutados entre cidadãos de posse, essa iniciativa fracassou em cerca de três meses. No seu lugar, Feijó idealizou e instituiu o Corpo de Guardas Municipais Permanentes.

Assim, com a independência do Brasil, o novo país começou a estruturar suas instituições. Essa transição histórica na organização das forças de segurança refletiu as tensões

políticas e sociais do período e contribuiu para a evolução do sistema policial no Brasil. O Corpo de Guardas Municipais Permanentes compunha-se de voluntários civis geralmente recrutados entre os homens de baixa renda, pertencentes à categoria dos cidadãos brasileiros com idades entre 18 e 40 anos, desde que demonstrassem boa conduta moral e política. Esses voluntários poderiam servir por tempo indeterminado, sujeitos, no entanto, à possibilidade de demissão por parte do Governo na Corte, assim como pelos presidentes nas províncias onde esses corpos fossem estabelecidos, ou em casos de condenação judicial.

No ano de 1866, a designação do Corpo de Guardas Permanentes foi alterada para Polícia da Corte, marcando um ponto de transformação. Com a Proclamação da República em 1889, ocorreram modificações substanciais na organização da segurança nacional. A substituição da antiga Guarda Imperial de Polícia pelo surgimento da Polícia Militar do Rio de Janeiro, durante o período imperial, serviu de inspiração para a criação de forças militares estaduais. Como resultado, cada estado passou a contar com sua própria Polícia Militar. Houve também, em 1907, a criação da Polícia Civil do Estado de São Paulo, tornando-se um marco para o desenvolvimento das polícias civis nos estados brasileiros. (SULOCKI, 2007).

Posteriormente, durante o regime militar no Brasil, que teve início em 1964 e perdurou até 1985, as forças de segurança, incluindo a polícia, desempenharam um papel fundamental na repressão política e na manutenção do controle do regime sobre a sociedade e mais a frente com a promulgação da Constituição de 1988, houve uma reorganização das forças policiais no Brasil, estabelecendo com a Carta Magna princípios como a preservação dos direitos humanos e a separação entre polícias militares e civis. Um ponto significativo na história da Polícia Militar Brasileira é a concessão, em 1946, pelo presidente Eurico Gaspar Dutra, do reconhecimento a Tiradentes como patrono dos militares. Através do decreto-lei nº 9208, o mesmo foi oficialmente designado como mártir da Independência brasileira, patrono cívico da nação, e também como patrono das polícias militares e civis do país. (ROSA, 2017).

Nos dias atuais, o Brasil possui diversas forças policiais, incluindo as Polícias Militares estaduais, as Polícias Cíveis estaduais, a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal, entre outras. Cada uma dessas instituições tem suas responsabilidades específicas na manutenção da ordem e na investigação de crimes. Essa evolução na estrutura das forças policiais ilustra como a sociedade brasileira passou por diversas transformações ao longo da história, refletindo, assim, as mudanças sociais e políticas que o país experimentou ao longo dos anos. (ROSA, 2017)

No âmbito desse processo evolutivo, destaca-se a origem da capelania militar católica no Brasil, que sempre esteve ligada à história do país e ao papel da Igreja Católica na

sociedade brasileira, especialmente durante o período imperial e o início da República. A mesma teve início no século XIX, mais precisamente em 1858, quando foi criada a "Repartição Eclesiástica". Nesse período, o Brasil era um país majoritariamente católico e a Igreja Católica desempenhava um papel central na vida da nação. A "Repartição Eclesiástica" tinha como principal função fornecer assistência religiosa aos membros das forças militares brasileiras, que eram predominantemente católicos.

Com a instauração da República em 1889, o Brasil experimentou mudanças significativas em sua estrutura política e religiosa. A Constituição de 1891 estabeleceu a separação entre Igreja e Estado, o que afetou a relação anteriormente estreita entre o governo e a Igreja Católica. No entanto, a capelania militar continuou a existir, em um contexto de maior pluralismo religioso. Agora, a capelania militar no Brasil não se limita apenas à Igreja Católica. Devido à diversidade religiosa nas forças armadas, outras denominações religiosas também estão envolvidas na assistência espiritual aos militares. Assim, além dos capelães católicos, há também capelães de diferentes religiões, como evangélicos, espíritas, entre outros, que prestam apoio religioso aos membros das forças armadas, garantindo a liberdade religiosa e a assistência espiritual adequada a todos os militares, de acordo com suas crenças. (COSTA, 2017)

2.3 A POLÍCIA MILITAR NO ESTADO DO GOIÁS

A história da PMGO remonta ao século XVIII, quando a região que hoje compreende o Estado de Goiás era uma parte da Capitania de Goiás, pertencente à Coroa Portuguesa. Nesse período, as atividades de policiamento e segurança eram desempenhadas principalmente por guardas municipais. Com a independência do Brasil em 1822, a Capitania de Goiás tornou-se uma província e passou a ter maior autonomia administrativa. Nessa época, foram criadas forças locais de segurança, como a Guarda Cívica e a Guarda Nacional, que tinham a responsabilidade de manter a ordem e a segurança na província.

No ano de 1958 o condutor da "Província de Goyaz", Doutor Januário, oficializou a Resolução nº 13. Essa notável iniciativa representou um passo crucial no desenvolvimento da segurança e do policiamento na região, conferindo à nova instituição autoridade sobre a capital da província, Vila Boa, assim como sobre o Arraial e Palma. O estabelecimento da mesma marcou um marco significativo, delineando os alicerces para a preservação da ordem e da segurança na área, sem precedentes na época. (SOUZA, 1999).

Os primeiros membros da pioneira força policial em Goiás eram inicialmente residentes empregados, conhecidos como Bate-Paus, desprovidos de armas de fogo e dependendo

exclusivamente de cassetetes para manter a ordem pública. Em 1863, foi adquirido o primeiro quartel da polícia de Goiás, e hoje, a mesma área abriga o 6º Batalhão da Polícia Militar de Goiás. Em 1865, essas tropas goianas desempenharam um papel significativo na Guerra do Paraguai, onde forneceram recursos aos militares em guerrilha, destacando sua importância para além das fronteiras estaduais. (BRITO, 1991; SOUZA, 1999)

Assim, em 1884, o Capitão João Fleury Alves foi designado como o pioneiro comandante da polícia em Goiás, representando um marco significativo na estruturação da instituição policial e em 1899, com a enfim Proclamação da República houve uma reorganização das instituições de segurança em todo o Brasil e os estados brasileiros passaram a gozar de maior autonomia e consequentemente as forças policiais tiveram que se adaptar às demandas do novo regime político e à nova constituição em vigor. (BRITO, 1991)

Um marco significativo ocorrido na primeira metade do século XX foi a transferência da capital do estado para Goiânia. Em 1935, o contingente da 2ª Companhia Isolada foi relocado para a nova capital, formando o embrião do que viria a se tornar o 1º Batalhão de Infantaria, hoje conhecido como Batalhão Anhanguera. Com o estabelecimento dessa unidade precursora, surgiram diversos quartéis e a primeira escola de formação de praças, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento e estruturação das forças policiais em Goiás. Desde sua origem, a instituição operou sob várias designações, incluindo Força Policial de Goyaz, Companhia de Polícia de Goyaz e Batalhão de Polícia de Goyaz. Por fim, também em 1935 que foi adotada a denominação que perdura até hoje, Polícia Militar de Goiás.

Posteriormente, estabeleceu-se o Comando Geral da corporação, e o Major Arnaldo de Moraes Sarmiento foi nomeado Comandante Geral em 1938. Ao longo dos anos, a Polícia Militar de Goiás consolidou-se como uma instituição dedicada à manutenção da ordem pública, à segurança dos cidadãos e ao enfrentamento da criminalidade. Vivenciando um notável crescimento, a instituição expandiu-se com a criação de diversas unidades operacionais, alcançando a posição de um genuíno patrimônio, amplamente reconhecida como a “Gloriosa Polícia Militar de Goiás”. E, em meio a ascensão da PMGO, também foi introduzida na sua esfera, o serviço de assistência religiosa e espiritual, que na realidade sempre esteve presente nas organizações militares, desde a chegada dos Portugueses ao Brasil, porém de uma forma menos difundida. (VIEIRA, 2011)

Essa tradição perdura até os dias atuais, com as Organizações Militares continuando a oferecer esse serviço. Na Polícia Militar de Goiás, a assistência religiosa e espiritual é uma prática de longa data e foi formalmente instituída por meio da Lei Estadual nº 21.017, de 26 de maio de 2021, que estabelece a prestação desse apoio de acordo com as diretrizes legais. Em

especial, a Capelania Militar Católica – Igreja Nossa Senhora das Graças – vinculada à PMGO e atualmente liderada pelo Capelão Frei Juraci, oferece amplamente esse apoio aos policiais, desempenhando um papel crucial na promoção do bem-estar e da resiliência dos membros da corporação. (GOIÁS, 2021)

Vieira (2011, p. 09) introduz que a Capelania é “uma espécie de espaço do sagrado, de apoio espiritual e ético e de consolo dentro das instituições que a adotam”. Dessa forma, dá-se a importância do momento religioso e da fé, pois dentro de uma realidade sobrecarregada e cheia de adversidades como é a policial, o cuidado com a saúde espiritual, bem como um período de revitalização das capacidades mentais, são fundamentais para o desempenho das funções a qual são submetidos diariamente.

Pode-se inferir, portanto, que a assistência religiosa promovida pela PMGO, para além de sua relevância espiritual, desempenha um papel crucial na vida do policial e na eficácia de sua atuação profissional. Conforme expresso por Lima, Ratton & Azevedo (2014, p. 524) “Desde que existe a polícia no mundo, ela é alvo de traumas, lesões e agressões físicas e psicológicas”. Essa constante exposição a situações desafiadoras e muitas vezes traumáticas torna evidente a necessidade crucial de apoio a esses membros, para que possam continuar desempenhando suas funções de maneira eficaz e justa, em prol da segurança e do bem-estar da sociedade que servem.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como escopo realizar um estudo voltado para a compreensão da atuação da Polícia Militar e da Capelania Militar no Brasil, com foco no Estado do Goiás, desde sua definição até sua atuação nos dias atuais. Especificamente, detectando a origem, evolução e função das mesmas dentro do cenário brasileiro e em primeira mão goiano.

Para a elaboração deste trabalho, foi conduzida uma pesquisa de natureza exploratória, cujo propósito, por meio de seus métodos e critérios, foi se aproximar da realidade do objeto estudado. O pesquisador visa construir um levantamento bibliográfico sobre o tema, o qual pode ser realizado por meio de entrevistas. A pesquisa exploratória é reconhecida como uma metodologia frequentemente empregada no estágio inicial de uma investigação científica. (GIL, 2013).

Desse modo, foi adotada a pesquisa bibliográfica, por meio de uma abordagem histórica e documental através de acervo voltado para a temática, sendo utilizada a biblioteca digital da Academia da Polícia Militar de Goiás e também um estudo de campo numa abordagem

quantitativa, com visita a Capelania a fim de colher cópia de documentos institucionais, registros fotográficos e outros arquivos referentes à fundação da Unidade, buscando informações junto aos policiais militares que trabalharam no período de fundação e na atualidade.

Para isso foi realizada uma entrevista presencial com o Capelão da atual unidade de Capelania Militar Católica da PMGO e também foi enviado um questionário por meio do aplicativo de mensagens instantâneas (WhatsApp), a 5 policiais militares, em que foram utilizadas perguntas objetivas.

Desse modo, foi possível solucionar as indagações a vista de tal problema de pesquisa proposto e entender o caminho percorrido por essa instituição até o momento atual, através de uma análise cronológica e contextualizada dos acontecimentos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Valla (2002) argumenta que a carreira militar é notável por demandar inúmeros compromissos, até mesmo a disposição de sacrificar a própria vida em favor dos outros. O presente estudo buscou compreender a eficácia da atuação da Capelania Militar dentro da rotina dos policiais militares.

Para a análise dos resultados, a metodologia utilizada envolve a técnica de categorização, conforme descrita por Olabuenaga e Ispizúa (1989). Essa abordagem consiste em examinar e compreender o conteúdo de diversos tipos de documentos, possibilitando, quando aplicada de maneira apropriada, a investigação de elementos e fenômenos da vida social que, de outra maneira, seriam de difícil alcance, possibilitando uma exploração mais abrangente e aprofundada.

Após recolhidas às respostas da entrevista com o Capelão e dos questionários aplicados aos policiais militares no roteiro das perguntas, foi identificado um mesmo padrão de respostas, no tocante a eficácia da instauração da capelania na Polícia Militar de Goiás. A vista de tal linha de raciocínio serão apresentados em seguida, os feedbacks, os quais foram desenvolvidos com base nos objetivos definidos para esta pesquisa, utilizando como base os dados coletados durante a entrevista e os questionários.

4.1 A ASCENÇÃO DA CAPELANIA MILITAR DA PMGO

A Capelania Militar, também referida como Capelania Castrense, tem um papel fundamental ao oferecer assistência espiritual, apoio emocional e conforto para aqueles que comprometem suas vidas em prol da segurança e serviço à comunidade. No Brasil, a Capelania Militar Católica é assegurada em virtude de um acordo diplomático celebrado entre o Brasil e a Santa Sé, oficializado em 23/10/1989. Como resultado desse acordo, a Santa Sé instituiu no Brasil um Ordinariato Militar para atender às necessidades religiosas dos fiéis católicos que prestam serviço nas Forças de Segurança Pública. Este Ordinariato Militar possui equivalência canônica às dioceses e é liderado por um Ordinário Militar. Esse líder possui todos os direitos e responsabilidades de um Bispo diocesano.

No Goiás, foi compreendido por meio do relato coletado através da entrevista com o atual Capelão da unidade, que a Capelania Militar surgiu em torno do ano de 1991, no governo de Iris Rezende:

Surgiu por volta de 1991, pois foi criada por um Decreto do ex-governador Iris Rezende, que teve seu segundo mandato de 1991 a 1994. Foi criado inicialmente um apoio evangélico, porque o ex-governador era um homem bastante religioso e era da religião evangélica. Depois houve pedidos por parte dos policiais e de alguns políticos para que também fosse criado um apoio católico, assim, ele acatou os pedidos e criou a Capelania Católica da PMGO.

Inicialmente, a mesma era fechada com acesso restrito somente aos policiais militares, sendo assim proibida a participação da comunidade nas atividades que eram disponibilizadas pela Capelania Militar, como assim dispôs o Capelão “Quando cheguei em 1993, a Capelania era fechada para a comunidade, servindo apenas para reuniões internas”. As principais atividades exercidas pela Capelania Militar na época, de acordo com o Frei, e que perduram até os dias atuais, eram: assistência religiosa para os militares, atendimento de confissão, assim como celebração de missas, batizados e casamentos, aconselhamento, acompanhamento psicológico etc.

Com o passar dos anos, a Capelania se tornou aberta não somente aos policiais, mas também a comunidade e as atividades por ela desempenhadas se tornaram mais amplas e conhecidas, como mencionado pelo Frei “Após um tempo a capela foi aberta a comunidade, que foi conhecendo a missa, as atividades e repassando para conhecidos de boca em boca, assim, as pessoas foram gostando e foram cada vez mais se aproximando”

Desde então a mesma tem evoluído e se fortalecido. Segundo relatos do Capelão a unidade situada no Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, passou por inúmeras reformas, contando com a contribuição da comunidade local, para que pudesse oferecer um

melhor atendimento e apoio aos policiais e desempenhar assim, um papel fundamental no que se refere a rotina diária dos policiais militares e dos cidadãos de bem que também frequentam a Capelania Militar da PMGO. A figura 1 abaixo mostra a fachada da Capela nos dias atuais:

Figura 1 – Capelania Militar da PMGO



Fonte: Site da Polícia Militar do Góias

4.2 IMPACTOS DA CAPELANIA NA VIDA DO POLICIAL MILITAR

Segundo Benevides-Pereira (2002), é reconhecido que os indivíduos que desempenham encargos ligados diretamente ao suporte de terceiros estão propensos a experimentar níveis de estresse resultantes do contato constante com situações desafiadoras e emocionalmente exigentes. Assim, os policiais também enfrentam a influência de diversos elementos adversos que resultam em altos níveis de estresse, fazendo com que o esgotamento físico juntamente com a falta de estabilidade emocional possam conduzir esses trabalhadores a adotarem comportamentos impulsivos em momentos de crise e situações caóticas.

Nesse contexto, que as atividades da Capelania Militar se tornam extremamente relevantes, uma vez que oferecem um apoio vital para os policiais em lidar com o estresse e as pressões associadas à sua profissão. A assistência espiritual e emocional proporcionada pela Capelania pode ajudar a mitigar os efeitos negativos do estresse, contribuindo para a estabilidade mental e emocional desses profissionais, promovendo assim um ambiente de trabalho mais saudável e eficaz.

Em uma das respostas da entrevista, o Capelão enfatizou a relevância da Capelania de forma marcante:

É um impacto realmente de construção do ser humano. Resgatando a dignidade, o valor como pessoa, fazendo com que o militar se sinta valorizado e confiante. Da mesma forma que a Academia constrói o militar ensinando técnicas policiais e militares, a Capelania constrói seres humanos, ensinando valores para os mesmos, pois a vida de um homem é formada a partir da sua formação de fé.

Ao seguir tal linha de raciocínio, foi realizado também um breve questionário, disponibilizado por meio de um link do Google Forms a alguns Policiais Militares, para entender de fato a atuação da Capelania na vida dos mesmos. E, a partir dos dados coletados, ficou reconhecido de forma unânime, que os policiais que a frequentam e participam habitualmente das suas atividades a consideram extremamente importante, tanto no âmbito profissional, quanto no pessoal.

Os 5 policiais militares que participaram do questionário acreditam que a Capelania Militar contribui de forma positiva para o bem-estar emocional e mental dos policiais militares e que a participação efetiva nas atividades disponibilizadas pela Capelania Militar contribui para a melhoria do convívio entre os policiais militares.

Assim, torna-se manifesta a eficácia notável da Capelania Militar como um recurso valioso para apoiar os policiais militares em diversas esferas sociais. Pois, como já dizia o Capelão em um dos trechos da entrevista “A vida religiosa é o tempero para a formação acadêmica de um militar”.

4.3 A CAPELANIA E A CONTRIBUIÇÃO INSTITUCIONAL

Após a realização de uma análise abrangente dos impactos da capelania na vida dos policiais em geral, é igualmente essencial ressaltar a análise dos benefícios que ela proporciona à Academia de Polícia Militar como instituição. Esses benefícios não se restringem apenas ao bem-estar individual dos policiais, mas estendem-se à própria instituição acadêmica, enriquecendo-a com um ambiente mais propício ao desenvolvimento profissional, ao fortalecimento dos valores institucionais e à promoção de uma cultura organizacional saudável e de apoio mútuo.

Em uma das perguntas feitas ao Capelão sobre as experiências que ele vivenciou na unidade, ele mencionou ponto interessante:

O que mais marcou a minha vida desde que entrei aqui foi ter evitado alguns acidentes dentro da polícia, principalmente dentro da academia. Já houve policiais que queriam tirar a própria vida, e eu aconselhei, levei para capela e conversei. Já houve também um caso onde um policial estava chorando, com a pistola em mãos, querendo ferir a vida de outro policial no CAPM, porém consegui levar ele para capela e convencer ele a não fazer. Depois, esse próprio policial me agradeceu, pois sem dúvidas iria acabar com sua vida e da própria família, pois perderia seu emprego e ainda seria preso se tivesse feito.

Percebe-se que, de fato, a atuação da capelania vai além do seu papel convencional de assistência espiritual. O Capelão, ao empregar essas técnicas de resolução de conflitos, desempenha um papel crucial na preservação da vida humana, proporcionando suporte emocional e orientação a policiais que frequentemente enfrentam situações de alta tensão. Contudo, simultaneamente, o Capelão também desempenha um papel crucial na preservação da imagem externa do policial como membro da instituição. Através da promoção de uma atitude respeitosa e compassiva em relação aos desafios enfrentados pelos policiais, contribui para a construção de uma imagem positiva da força policial perante a comunidade que serve.

Dessa forma, infere-se que a atuação da capelania não apenas salva vidas, mas também contribui para a manutenção da reputação e respeito da instituição policial, fortalecendo a ligação entre a polícia e a comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se iniciar esse estudo, a intenção primordial era realizar uma análise abrangente da Capelania Militar, com foco específico na Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). O objetivo era explorar minuciosamente a eficácia dessa instituição na promoção do bem-estar físico, emocional e espiritual dos membros da corporação. Ao longo do processo de pesquisa, tornou-se evidente que a Capelania Militar não apenas desempenha um papel eficaz, mas também se revela como um pilar essencial na construção de uma força policial resiliente e centrada no ser humano.

Ao examinar sua história, trajetória e os benefícios oferecidos, constatou-se que a Capelania vai além de simplesmente prestar assistência espiritual. Ela emerge como uma força capacitadora, fornecendo suporte emocional crucial, orientação moral e uma rede de apoio que se estende às famílias dos policiais e à comunidade em geral. Os resultados obtidos, tanto por meio do estudo bibliográfico quanto da análise de campo e principalmente da entrevista realizada com o Capelão, destacam a relevância vital dessa instituição na promoção de uma cultura organizacional que reconhece a importância do equilíbrio entre vida profissional e

pessoal.

Dessa forma, conclui-se que a Capelania Militar não apenas atendeu às expectativas iniciais deste estudo, mas também superou-as, revelando-se como um agente transformador na construção de forças policiais mais humanizadas e adaptáveis. Seu impacto positivo transcende as fronteiras da assistência espiritual, moldando uma abordagem holística que fortalece a resiliência individual, melhora o ambiente de trabalho e contribui para a construção de comunidades mais seguras e coesas.

A expectativa final é que os resultados desta pesquisa não apenas enriqueçam o corpo existente de conhecimento, mas também inspirem uma abordagem mais ampla e centrada no ser humano nas instituições de segurança pública. Ao destacar o papel vital da Capelania Militar, a pesquisa pode servir como um guia valioso para a implementação de práticas que promovam o bem-estar integral dos profissionais de segurança, impactando positivamente não apenas as organizações policiais, mas toda a sociedade que elas servem.

E assim, por fim, esta pesquisa não apenas lança luz sobre somente a importância da Capelania Militar na PMGO, mas também oferece uma contribuição significativa para a evolução contínua das práticas de cuidado e apoio nas instituições que desempenham um papel crucial na segurança da sociedade. Espera-se que possa ser um catalisador para diálogos mais amplos e aprofundados sobre a importância do cuidado com a saúde mental e emocional dos profissionais de segurança pública em nível nacional e que também dentro da PMGO continue havendo aprimoramentos contínuos nas políticas e iniciativas de bem-estar preconizadas pela Capelania. Desta maneira, a PMGO pode se tornar um exemplo inspirador para outras instituições que buscam fortalecer a resiliência de suas forças de segurança.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa**. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. (Org.). **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. 1. ed. Brasília: UnB, 1998.

BRETAS, M. L.; ROSEMBERG, André. **História da polícia no Brasil: balanços e**

perspectivas. **Topoi**, v.14, n. 26, p. 162-173, jan. /jul. 2013.

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás: uma proposta bibliográfica**.1991. f. 160.Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

COSTA, Oziel Escher. Capelania no Brasil. Campinas, 2009. In Evangelismo Total. Disponível em: <<http://evangelismototal.blogspot.com/2009/02/capelania-no-brasil.html>>. Acesso em: 10, out. 2023

GOIÁS (Estado). Lei Nº 21.017, de 26 de Maio de 2021. Dispõe sobre a prestação de assistência religiosa nas entidades hospitalares públicas e privadas, bem como nos estabelecimentos prisionais, civis ou militares. Assembléia Legislativa do Estado do Goiás, 2021.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2013.

LIMA, R. S.; RATTON, J. L.; AZEVEDO, R. G. (Orgs.). Crime, polícia e justiça no Brasil. São Paulo: Contexto, 2014.

LOUREIRO, Samuel Robes. A Fênix Tupiniquim: as (re)invenções da Polícia Militar (1809-1936). **Rev. bras. segur. Pública**. São Paulo v. 15, n. 1, 122-137 fev/mar 2021.

MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2006.

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. La descodificacion de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa. Bilbao, Universidad de deusto, 1989.

ROSA, P. T. R. Regulamento disciplinar militar e suas inconstitucionalidades. Revista Direito Militar da Associação dos Magistrados das Justiças Militares Estaduais, Florianópolis, v. 5, n. 29, p.16-18, mai./jun. 2001

SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.

VALLA, W. O. O compromisso e as implicações deontológicas para o militar de polícia. Revista Direito Militar da Associação dos Magistrados das Justiças Militares Estaduais, Florianópolis, v. 7, n. 37, p. 10-14, set./out. 2002

VIEIRA, Walmir. Capelania Escolar - Desafios e Oportunidades. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2011.

VOCÊ conhece a Capelania Militar da PMGO?. PMGO SITE, 2022. Disponível em: <www.pm.go.gov.br/conhece-a-capelania-militar-da-pmgo/>. Acesso em: 10, out. 2023

APÊNDICE A –ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 1- Quando e por que foi criado a capelania da Polícia Militar em Goiás ?
- 2- Quais eram as principais responsabilidades, atividades e áreas de atuação da capelania?
- 3- Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época ?
- 4- Como eram as instalações da capelania naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
- 5- Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
- 6- Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado na unidade ?
- 7- Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
- 8- Qual foi o impacto da Capela da Polícia Militar na Saúde mental dos policiais?

APÊNDICE B – RESPOSTAS DO CAPELÃO

1. Entrei para a Capelania da PMGO no ano de 1993 e já existia a Capelania por lá,

havendo um Padre, que era o capelão da época. Eu entrei para auxiliá-lo e minha primeira lotação foi na cidade de Anápolis. Eu acredito que ela surgiu por volta de 1991, pois foi criada por um Decreto do ex-governador Iris Rezende, que teve seu segundo mandato de 1991 a 1994. Foi criado inicialmente um apoio evangélico, porque o ex-governador era um homem bastante religioso e era da religião evangélica. Depois houve pedidos por parte dos policiais e de alguns políticos para que também fosse criado um apoio católico, assim, ele acatou os pedidos e criou a Capelania Católica da PMGO.

2. A principal atividade era e é a assistência religiosa para os militares, incluindo o atendimento de confissão, celebração da Santa Missa, batizados, casamentos, aconselhamento, acompanhamento psicológico etc.

3. A questão de recursos sempre variou de comandante para comandante. A grande maioria deles sempre ajudaram e deram atenção para a Capelania, alguns também já a deixaram de lado, deixando faltarem alguns recursos, como por exemplo disponibilizar uma viatura para a capela, entre outros.

4. A Capela atual, passou por inúmeras reformas, contando com a contribuição da comunidade local. No ano passado inclusive houve uma reforma. Em questão de recursos financeiros a Capela é independente da polícia, a maioria dos custos, se não todos, vêm de ajudada comunidade paroquial, como por exemplo a casa paroquial que foi totalmente construída pela comunidade.

5. A vida da capela é cercada por desafios, não apenas naquela época, mas a vida toda, até os tempos atuais. Como por exemplo quando se tem comandantes sem religião ou de religião diversa, que não respeita as outras religiões, que chega até a perseguir ferroneamente a Capelania. Já houveram muitas perseguições antigamente. Hoje pode-se dizer que a Capela só sobreviveu por conta da força da comunidade local.

6. O que mais marcou a minha vida desde que entrei aqui foi ter evitado inúmeros acidentes dentro da polícia, principalmente dentro da academia. Já houve policiais que queriam tirar a própria vida, e eu aconselhei, levei para capela e conversei. Já houve também um caso onde um policial estava chorando, com a pistola em mãos, querendo ferir a vida de outro policial no CAPM, porém consegui levar ele para capela e convencer ele a não fazer. Depois, esse próprio policial me agradeceu, pois sem dúvidas iria acabar com sua vida e da própria família, pois perderia seu emprego e ainda seria preso se tivesse feito. Outro fator que marca também é ver inúmeros jovens policiais na missa de sexta feira, no qual os mesmos confessam para ele que a melhor coisa da academia é o momento religioso, que agrega em toda a carreira policial, deixando o militar mais humano, respeitador e próximo da comunidade.

7. Quando cheguei em 1993, a Capelania era fechada para a comunidade, servindo apenas para reuniões internas. Após um tempo a capela foi aberta a comunidade, que foi conhecendo a missa, as atividades e repassando para conhecidos de boca em boca, assim, as pessoas foram gostando e foram cada vez mais se aproximando.

8. Acredito que a Capelania, junto com principalmente a sagrada missa das sextas feiras, é o que mais marcam a vida do policial no CAPM, no sentido de dar orientações, de resgatar a dignidade, o valor como pessoa, o militar se sentir valorizado e confiante, de fazer com que os policiais casados valorizem e respeitem o seu matrimônio. É um impacto realmente de construção do ser humano. Resgatando a dignidade, o valor como pessoa, fazendo com que o militar se sinta valorizado e confiante. Da mesma forma que a Academia constrói o militar ensinando técnicas policiais e militares, a Capelania constrói seres humanos, ensinando valores para os mesmos, pois a vida de um homem é formada a partir da sua formação de fé. E sem dúvidas a PMGO é privilegiada por ter essa missa as sextas feiras, pois a maioria das policias não tem e isso faz toda a diferença. A vida religiosa é o tempero para a formação acadêmica de um militar.

APÊNDICE C – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO SOBRE A INFLUÊNCIA DA CAPELANIA APLICADO AOS POLICIAIS MILITARES

1. Você tem conhecimento sobre a existência da Capelania Militar Católica da PMGO?
2. Você participa das atividades disponibilizadas pela Capelania Militar Católica da PMGO? (Missas, celebrações, novenas, confissões, apoio espiritual e emocional, dentre outras)
3. Você acredita que a Capelania Militar tem algum impacto positivo em sua vida profissional como policial militar?
4. Você acredita que a Capelania Militar tem algum impacto positivo em sua vida pessoal?
5. Você considera que os serviços oferecidos pela Capelania Militar são suficientes para atender às necessidades dos policiais militares?
6. Você considera que a participação efetiva nas atividades disponibilizadas pela Capelania Militar contribui para a melhoria do convívio entre os policiais militares?
7. Você acredita que a Capelania Militar contribui de forma positiva para o bem-estar emocional e mental dos policiais militares ?
8. Você sente que a Capelania Militar de Goiás oferece um nível adequado de suporte e assistência aos policiais militares em situações de estresse ou dificuldades pessoais?
9. Como você avalia a eficácia dos serviços da Capelania Militar sobre a sua rotina de

trabalho e pessoal ?

10. Você recomendaria a outros policiais militares que participassem das atividades da Capelania Militar?